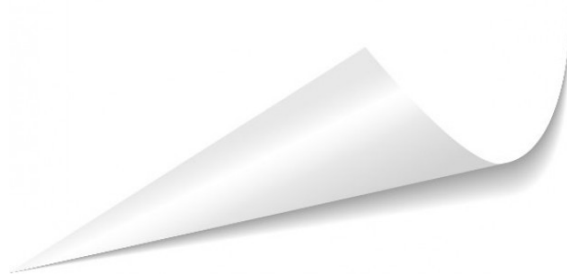




## **PARA AS SOMBRAS DA LOURDES CASTRO**

**A solidão da morte gera sombras  
que os corpos cristalizam  
nas fronteiras de sombra dos destinos  
para dar um nome pessoal  
e exacto  
à nossa identidade transitória.**

**As sombras preexistem os destinos  
como a morte preexiste a vida  
mas a luz que as sombras libertaram  
projectadas  
somos nós  
aprisionados livres  
nos espelhos paralelos  
duma sombra e sua ausência.**



**Tive uma amiga que ambicionava escrever  
poemas de silêncio**

**trabalhou muito até que conseguiu  
organizar numa mesa de vidro transparente  
doze folhas brancas de papel em branco  
com uma jóia em cima de cada uma  
para cada amigo receber  
o seu poema de silêncio  
quando fosse encontrada no robe branco  
da morte branca que nos oferecia**

**cheguei a tempo de salvá-la  
fizeram-lhe a lavagem ao estômago  
não me perdoou a alma mal lavada  
nunca mais nos vimos  
viaja agora de país em país  
sem jóias sem poemas sem amigos  
e telefona-me às vezes depois da meia-noite  
quando o silêncio raspa o vidro da janela**



## **ANUNCIAÇÃO**

**Espada dúctil de fogo  
negro sol latejando na vertical  
ave branca explodida no meu ventre**

**é sem partilha  
o amor que me anuncias  
nem é humana  
ou tua  
a sombra que cresceu sobre o meu corpo  
e por mim se alongou  
e me alongou num fundo mar  
sem esperança  
pois não há esperança no mistério revelado  
e o que a carne concebe  
é já divino  
porque sem comando.**



**Um salto de raposa sobre a estrada  
último sol à beira da fronteira.  
Depois somente a sombra  
duma lua diurna  
a câmara dos ecos  
e círculos de corvos sobre a neve.**

**Viagem de inverno  
metáfora fechada deslizando  
em espelho opaco  
gotícula de sémen  
pulsando sobre pele infecundada  
contexto desconexo**

**viagem literalmente de inverno  
literalmente viagem  
por estradas escorrendo rios turvos  
nas ondas congeladas das montanhas  
com troncos encravados  
mastros brancos de frotas soterradas**

**até que muito ao Leste  
o hotel aberto  
vazio e duvidoso  
galo campestre em luxo desplumado  
e onde o chefe já perdera a estrela  
Michelin**

**por exagero de maçã nos molhos.**



## **CRUCIFICAÇÃO**

**O que ofereces não chega.  
Tua vontade tem o teu tamanho]  
e o corpo que lhe dás é o teu corpo  
meu corpo anterior que me usurpaste.  
Nem o reino que anuncias pode abrir-se  
para ti  
mais que os lábios rasgados do meu sexo.  
Um parto é sem regresso.  
E é já dos outros  
a fé que rege o mundo  
e que os teus braços breves esticou  
num abraço maior do que podias.  
Não o teu verbo  
mas o teu corpo  
eu quero  
que nele se transformou o meu poder.  
Morre sozinho  
Se não crês em ti.  
Meu ventre bifurcando lembra ainda  
a forma imaculada do teu crânio.**



## **OS ESPELHOS**

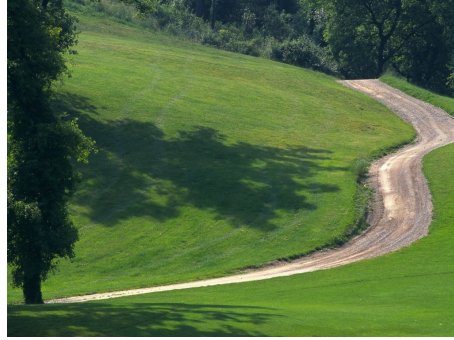
**Porque nasci entre espelhos  
existo para além da minha imagem  
que será minha  
quando me encerrar  
no espelho final da minha vida.**

**Porque nasci entre espelhos  
meu amor  
ao amor que tu me deres  
não posso devolver  
nada mais que a minha vida passageira  
meu espelho paralelo  
meu amor  
que só sem mim me podes possuir.**

**Porque nasci entre espelhos  
tenho pressa  
de encontrar-me face a face**

e a minha imagem mudou  
quando te amei  
porque nasci  
e fui nascendo sempre  
por amar-te  
até ficar sozinho  
só  
sem mim  
no espanto encruzilhado de o saber  
cresci sozinho para além de mim  
perdi a própria sombra  
e vivo onde não sei quem estou a ser.

Quando a morte chegar  
quando eu chegar à morte  
quando  
eu  
morrer  
e de mim não sobrar nem a memória  
que me foi alma durante a minha vida,  
entre espelhos lentamente revelado  
os olhos cerrarei.  
E porque ausente  
terei sido  
inteiro.



## **Orfeu**

**Não é bastante  
que eu reconheça a minha solidão  
e a preze como o início dum caminho.  
Não é bastante  
ser livremente tudo quanto sei  
e estar aberto a tudo o que serei.  
Tudo o que fui e o que sou e o que serei.  
Tudo o que fui e o que sou e o que serei  
já são iguais  
no tempo do meu todo ignorado.  
Quero abrir o que as palavras não descrevem  
por já não responder ao sim e ao não  
do meu espelho conhecível.  
Já não me basta apenas dar um nome  
à morte que me cabe enquanto vivo  
porque morrer é ter perdido a morte  
para sempre  
tornando sem sentido o sim e o não  
com que me circundei e defini-me.  
Conheço-me as fronteiras.  
Quero o resto.**





## **O LAMENTO DE JOSÉ**

**Amei. Não fui amado. Sem paixão.  
O mundo que inventaste não permite  
nem que o rancor defina o meu amor.  
Teu corpo fecundei  
inchou de mim  
mas como um estupro do que te ofereci  
recusaste a verdade do meu corpo  
no filho que pariste  
em vez do meu.  
Meu destino cumpri em não ter sido.  
Estou velho e só.  
Que venha a morte  
Mas que seja minha.**

